

Juventude não crê na Justiça

WALTER FALCETA JR.

Alguns dos motivos da rebelião dos jovens que hoje saem às ruas para protestar contra o governo Collor acabam de ser identificados em uma sondagem de opinião. Uma pesquisa realizada no início do mês passado e só ontem divulgada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), com o título de Diagnóstico do Atual Nível de Informação sobre o Poder Judiciário na Rede Pública Estadual, apurou que 60%, dos estudantes ouvidos acreditam que a Constituição não é cumprida e 24%, afirmam que só em parte. Desses, 25%, dizem que no Brasil as leis não são levadas a sério, 15%, afirmam que os políticos e governantes não cumprem o que prometem e 9%, apontam a disseminação da corrupção no País.

Pelo menos 50%, dos jovens não estão seguros quanto à capacidade da Justiça em punir os que não cumprem a lei. Dos 47%, que apontam a total ou

parcial ineficiência do Judiciário, a maior parte a atribui à corrupção praticada pelos juizes e à aplicação incorreta da lei.

A pesquisa, realizada com 600 alunos e 420 professores de 30 escolas estaduais de primeiro e segundo graus, servirá de subsídio a projetos do Poder Judiciário do Estado de São Paulo. A finalidade é informar a população sobre as atribuições e estrutura do Poder Judiciário. Com base no resultado da pesquisa, a Secretaria de Educação deve preparar cartilhas com esclarecimentos sobre o assunto. "As escolas não têm como responsabilidade apenas formar o jovem para o mercado de trabalho, mas também formá-lo para a vivência da plena cidadania", explica o diretor executivo da FDE, Cesar Callegari. "A Justiça tem sua importância realçada com os fatos políticos recentes."

Entre os professores, 71%, duvidam que os responsáveis pelo Judiciário desempenhem

de acordo seus papéis. Desses, 27%, atribuem o fenômeno à corrupção. Dos estudantes, 32%, afirmam que já foram vítimas de assalto, violência, preconceito ou injustiça. Na eventualidade de sofrerem alguma injustiça, apenas 9%, se animariam a procurar um advogado. Dos que não procuraram utilizar os mecanismos legais para defender seus direitos, 27%, simplesmente "não acreditam na Justiça".

"O trabalho mostra que poucos conhecem o sistema judiciário", afirma Ione Mendes, gerente de pesquisa aplicada da FDE. Segundo ela, os estudantes mais velhos se mostram mais céticos em relação à Justiça. A falta de confiança dos jovens nas instituições fica clara nas respostas que deram à questão "quem a lei protege ou privilegia?", de resposta múltipla. Dos alunos que não acreditam ou só acreditam em parte nas leis, 55%, acham que a Justiça privilegia os ricos e 23%, não sabem quem são os beneficiários.